

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROBSON LOCATELLI

**A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÕES NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE LAURO MÜLLER**

**CRICIÚMA
2015**

ROBSON LOCATELLI

**A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÕES NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE LAURO MÜLLER**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis na Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Orientador: Professor Fabrício Miguel Machado

CRICIÚMA

2015

ROBSON LOCATELLI

**A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÕES NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE LAURO MÜLLER**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis na Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Criciúma, 01 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora

Profº Fabrício Miguel Machado – (UNESC) - Orientador

Profª Patriele de Faveri Fontana – (UNESC) - Examinador

Aos meus pais, que sempre procuraram educar de maneira correta e em especialidade a minha avó, que sempre serviu de espelho em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa da vida chega ao seu fim, e com ela a realização de um sonho, lembra-me de muitas pessoas a quem devo reconhecimento, pois, é através da contribuição de cada uma delas direta ou indiretamente que essa conquista se torna real. Nesta caminhada vocês contribuíram com força, amor e esperança, para que eu pudesse chegar ao fim dessa fase tão importante em minha vida.

Sempre em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para enfrentar as dificuldades.

Aos meus pais Jaime e Maria Salete e minhas irmãs Renata e Rafaela pelo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu professor e orientador Fabrício Miguel Machado pelo suporte, por suas correções, pelos ensinamentos por auxiliar-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos Felipe, André, Gian e minhas amigas Flávia e Patrícia pelo apoio e incentivo nas horas difíceis e momentos que tudo parece não dar certo.

Em especial, a minha namorada Fernanda que sempre me auxiliou e incentivou nas horas difíceis ao longo dessa caminhada.

Aos meus colegas da faculdade, que ao passar dos dias, se tornaram cada vez mais importantes e fundamentais nesses mais de quatro anos de experiências.

A cada professor que contribuiu para meu crescimento na trajetória acadêmica, transmitindo conhecimento, motivando-me para que em momento algum perdesse a força e a garra para concluir o percurso.

Aos colegas de sala, pela companhia, risadas, pela aprendizagem, por dividirem comigo dificuldades e os prazeres da vida acadêmica, em especial pelo que aprendi diariamente com cada um deles.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

“O que me preocupa não é o grito dos
maus. É o silêncio dos bons.” (MARTIN
LUTHER KING)

RESUMO

LOCATELLI, Robson. **A influência da contabilidade para tomada de decisões nas micro e pequenas empresas de Lauro Muller**. Orientador: Fabrício Miguel Machado. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Por ser de grande importância para o cenário econômico nacional, o estudo acerca dos aspectos das micro e pequenas empresas têm relevância devido ao seu grau de dificuldades oriundo de problemas econômico, financeiros e patrimoniais, portanto, com este estudo pretende-se conhecer a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Müller/SC e se há utilização na tomada de decisão. Refletindo sobre como a contabilidade pode auxiliar com suas informações para a tomada de decisão, de forma assertiva, nesse sentido aumentando as probabilidades de sobrevivência e de crescimento dessas organizações. Para o embasamento da pesquisa, utilizou-se um estudo bibliográfico, bem como de uma pesquisa por meio de questionário com perguntas fechadas, junto a 12 micro e pequenas empresas do ramo madeireiro que foram conclusivas aos argumentos propostos. Efetuou-se a pesquisa com os gestores das organizações escolhidas por meio de um questionário. O resultado apontou para uma crescente necessidade de utilização da contabilidade como meio de vantagem e auxílio aos gestores. Pois não é possível gerir um negócio sem um conhecimento amplo de várias áreas, principalmente valorizando a informação contábil como um elemento essencial para a tomada de decisão estratégica nas empresas.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Empresas e empregados formais em Lauro Müller – 2008.....	39
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porte da empresa.....	42
Gráfico 2: Tempo de operação da empresa.....	43
Gráfico 3: Quantidade de colaboradores na empresa.....	43
Gráfico 4: Cargo que exerce na empresa.....	44
Gráfico 5: Grau de escolaridade.....	45
Gráfico 6: Tempo que gerencia a empresa.....	46
Gráfico 7: Experiência em gestão.....	46
Gráfico 8: Com quem você se aconselha para tomar decisões.....	47
Gráfico 9: Qualidade do serviço prestado pelo contador.....	48
Gráfico 10: O contador pode melhorar a qualidade do serviço.....	49
Gráfico 11: Característica essencial na informação contábil.....	50
Gráfico 12: Serviço oferecido pelo seu contador à empresa.....	51
Gráfico 13: Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais.....	52
Gráfico 14: Utilizada informações contábeis para tomada de decisão.....	54
Gráfico 15: Papel do contador nos dias atuais.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.....	32
Quadro 2: Porte da empresa.....	42
Quadro 3: Tempo de operação da empresa.....	42
Quadro 4: Quantidade de colaboradores na empresa.....	43
Quadro 5: Cargo que exerce na empresa.....	44
Quadro 6: Grau de escolaridade.....	45
Quadro 7: Tempo que gerencia a empresa.....	45
Quadro 8: Com quem você se aconselha para tomar decisões.....	47
Quadro 9: Qualidade do serviço prestado pelo contador.....	48
Quadro 10: O contador pode melhorar o serviço.....	49
Quadro 11: Característica essencial na informação contábil.....	50
Quadro 12: Serviços oferecidos pelo seu contador à empresa.....	51
Quadro 13: Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais.....	52
Quadro 14: Como você classifica a utilização das informações contábeis.....	53
Quadro 15: Utiliza informações contábeis para tomada de decisão.....	54
Quadro 16: Papel do contador nos dias atuais.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultado contábil antes do IRPJ.....	27
Tabela 2: Percentuais Aplicáveis Sobre a Receita Bruta Lucro Presumido.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

EPP – Empresa de Pequeno Porte

LC – Lei Complementar

ME – Micro Empresa

MPE – Micro e Pequenas Empresas

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

PIB – Produto Interno Bruto

SC – Santa Catarina

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 TEMA E PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONTABILIDADE	18
2.1.1 História da Contabilidade	18
2.1.1.1 Conceituação da contabilidade	19
2.1.1.2 Objetivos da contabilidade	20
2.1.1.3 O profissional contábil	20
2.1.1.4 Importância da Contabilidade.....	21
2.1.1.5 Usuários da contabilidade	22
2.2 FORMAS DE TRIBUTAÇÃO	23
2.2.1 A contabilidade para empresas do simples nacional	23
2.2.2 Lucro Real	26
2.2.3 Lucro presumido	28
2.3 GRUPOS DA CONTABILIDADE	29
2.3.1 Contabilidade Fiscal	29
2.3.2 Contabilidade Financeira	30
2.3.3 Contabilidade gerencial	31
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	35
3.1 MÉTODO DE PESQUISA	35
3.1.1 Levantamento	36
3.1.2 Abordagem da pesquisa	37
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	37

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	38
3.4 CONTEXTO DA PESQUISA	39
3.4.1 Número de empresas em Lauro Muller	40
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS E DOS SEUS GESTORES	41
4.1.1 Porte da empresa	41
4.1.2 Tempo de operação da empresa.....	42
4.1.3 Quantidade de colaboradores na empresa	43
4.1.4 Cargo que exerce na empresa	44
4.1.5 Grau de escolaridade.....	44
4.1.6 Tempo que gerencia a empresa.....	45
4.1.7 Experiência em gestão.....	46
4.1.8 Com quem os gestores se aconselham para tomada de decisão	47
4.2 A VISÃO ACERCA DO PAPEL E DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS CONTADORES.....	48
4.2.1 Qualidade do serviço prestado pelo contador	48
4.2.2 O contador pode melhorar a qualidade do serviço prestado.....	49
4.2.3 Característica essencial na informação contábil	50
Característica essencial na informação contábil	50
4.2.4 Serviços oferecidos pelo seu contador à empresa.....	50
4.3 IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DOS NEGÓCIOS.....	52
4.3.1 Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais	52
4.3.2 Classificação da utilização das informações contábeis	53
4.3.3 Utilização das informações contábeis para tomada de decisão.....	53
4.3.4 Papel do contador nos dias atuais	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERENCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Este estudo monográfico apresenta como tema a influência da contabilidade para a tomada de decisões nas micro e pequenas empresas de Lauro Muller/SC. O estudo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, após, mostram-se os procedimentos metodológicos. Na seção seguinte, são apresentados os resultados do estudo e, por fim, as inferências conclusivas.

1.1 TEMA E PROBLEMA

No atual cenário econômico, tanto brasileiro como mundial, as perspectivas estão em constantes mudanças, nas necessidades das organizações e nos consumidores dessas empresas, exigindo novas posturas, novas reações, novas formas de pensar e agir. Muitas vezes em cenários de incerteza as empresas tendem a tomarem decisões precipitadas e despreparadas, comprometendo muitas vezes sua própria sobrevivência e futuro.

Nos países, a economia é movimentada em sua grande parte pelas micro e pequenas empresas. No Brasil não é diferente, e por isso, ano após ano ganham maior destaque econômico e social. Com isso, as micro e pequenas empresas brasileiras precisam frequentemente estar atualizadas e preparadas, pois o mercado vem mostrando-se cada vez mais competitivo. A mão de obra qualificada é um importante quesito para o sucesso do empreendimento.

Contudo é necessário levar em consideração que os aspectos econômicos e financeiros são relevantes fatores que podem levar uma empresa ao encerramento de suas atividades. Neste contexto, a contabilidade tem papel de destaque ao disponibilizar para as micro e pequenas empresas e seus gestores diversas informações cruciais sobre o patrimônio dessas entidades.

A contabilidade nos dias atuais vai do simples fundamento de emitir papéis até se tornar uma ferramenta de suma importância na tomada de decisão das empresas. Desta forma, as informações fornecidas pela contabilidade auxiliarão

o empresário na gestão financeira de sua empresa, podendo determinar até mesmo a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

A presente pesquisa traz o seguinte problema: De que forma as informações contábeis estão sendo utilizadas para a tomada de decisão na gestão das micro e pequenas empresas localizadas no município de Lauro Muller/SC?

1.2 OBJETIVOS

De acordo com o problema exposto, a pesquisa tem por objetivo geral conhecer como as micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Muller utilizam as informações contábeis nas suas tomadas de decisão. Diante do objetivo geral citado, apresentam-se os problemas específicos:

- Definir as principais informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas pesquisadas.
- Demonstrar a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas por meio da pesquisa apresentada.
- Evidenciar como é a utilização da contabilidade pelas micro e pequenas empresas da cidade Lauro Muller.

1.3 JUSTIFICATIVA

As micro e pequenas empresas vêm destacando-se no cenário econômico, pois tem contribuído fortemente para o desenvolvimento da economia e do cenário social de um modo geral, pela capacidade empreendedora de seus gestores e pela possibilidade de geração de empregos que elas representam.

Entretanto, com a economia cada vez mais mutável e com o aumento da competitividade entre as empresas brasileiras, torna-se cada imprescindível adotar técnicas de gestão especializadas à tomada de decisão. Contudo, na realidade brasileira, boa parte das micro e pequenas empresas não estão estruturadas para enfrentar tais desafios. Além disso, as dificuldades são substancialmente

aumentadas à medida que o fluxo de informações necessárias para uma gestão competente, se torna cada vez maiores e mais complexas.

O gestor com habilidade de utilizar a contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão contribui fortemente para o sucesso da organização. Partindo do pressuposto de que boa parte das empresas não supera seu primeiro ano de existência por deficiências e aspectos gerenciais, cabe à contabilidade colaborar para interromper esse prognóstico e solucionar esse problema de continuidade das micro e pequenas empresas.

Este estudo visa colaborar com as micro e pequenas empresas, acadêmicos e profissionais da área contábil a desenvolver e adotar informações que auxiliem na tomada de decisão, corroborando a importância da contabilidade para a gestão. E justifica-se pelo reconhecimento do valor que as empresas agregam a economia regional e nacional.

Analisar o uso da contabilidade e sua importância por parte das micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Müller, a partir da percepção dos seus gestores, pôde colaborar para reconhecer a importância desta ferramenta para a gestão econômico-financeira destas empresas, bem como estabelecer um parâmetro que auxilie a outras tantas, que buscam o sucesso. A relevância científica reside no fato de se reconhecer a importância atual que a contabilidade desempenha para este tipo de empresa. A relevância social está na possibilidade de se corroborar neste estudo a necessidade de os contadores oferecerem aos seus clientes as possíveis benfeitorias que a contabilidade pode proporcionar as micro e pequenas empresas, podendo direcionar o desempenho destes profissionais para uma apoio mais efetiva no desenvolvimento destes negócios.

Dessa forma, esse estudo tem sua justificava por revelar como a contabilidade pode ser empregada pelos gestores das micro e pequenas empresas como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, colaborando assim, com a longevidade dessas organizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade nas micro e pequenas empresas é o centro deste trabalho, com isso, este capítulo vai observar uma pequena explicação sobre a contabilidade e sua fundamentação, as leis tributárias e para as empresas de micro e pequeno porte a contabilidade simplificada.

Em justificativa ao objetivo da investigação, que tem o intuito de direcionar sobre a importância do uso adequado das informações geradas pela contabilidade na tomada de decisão de pequenas empresas focando na cidade de Lauro Müller.

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade tem o objetivo de controlar o Patrimônio. Por meio da coleta, armazenamento e processamento das informações são feitos os controles que alteram os números da empresa. Com isso, a contabilidade pode ser definida como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade. (PADOVEZE, 2014).

Então o papel da contabilidade é analisar e mostrar um modelo de informação que auxilie na redução do conflito decorrente aos movimentos de apropriação de bens e serviços na sociedade (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIROS, 2009).

2.1.1 História da Contabilidade

A contabilidade surgiu cerca de 4000 a.C., na Suméria, Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio, com o controle de seus bens, com objetos encontrados em sua região de antigas escavações, mas essa maneira arcaica não representa uma forma de controle a qual podemos classificar de Contabilidade. Chegando a Idade Média na Itália, mas especificamente na cidade de Veneza berço das navegações, onde eram utilizados métodos de controles pelos mercadores que receberam o

nome de “Método de Partidas” ou “Método de Veneza”. Responsável por expandir a contabilidade, a Igreja e o Estado foram bases do capitalismo (SANTOS, 2011).

Segundo Santos (2011) as informações e técnicas nessa época ficavam restritas aos donos dos empreendimentos que detinham os livros e seu conhecimento. A contabilidade ganhou importância após a Revolução Industrial e o surgimento de grandes empresas, pois a contabilidade é detentora de informações de grande valia para seus gestores e usuários.

2.1.1.1 Conceituação da contabilidade

A Contabilidade é uma ciência, que com suas técnicas, proporciona controle do Patrimônio das entidades (RIBEIRO, 2005).

Conforme Ludícibus e Marion (2002, p 35) “a contabilidade é uma ciência social não exata, pois é a ação humana que gera e altera o patrimônio. Mas utiliza métodos quantitativos (matemática e estatística) como ferramentas principais”.

Ribeiro (2010) afirma que a Contabilidade tem por finalidade, fornecer informações que auxiliem nas tomadas de decisões de seus administradores, proprietários e investidores.

Dando suporte aos conceitos já expostos Salazar e Benedicto (2004, p. 3) cita,

A contabilidade é essencial na tomada de decisão porque identifica onde, como e quando o dinheiro ingressou na empresa e foi gasto, registrando, ainda os compromissos que foram feitos. Dentro dessa perspectiva e através da avaliação de desempenho da empresa, pode-se ter uma apreciação sobre as implicações financeiras de escolher um plano de ação em vez de outro. A contabilidade, ainda, ajuda a dirigir a atenção aos problemas atuais, assim como as oportunidades, e auxilia a prover os efeitos futuros das decisões tomadas.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2003) a contabilidade tem objeto próprio, o Patrimônio das Entidades, e trata-se do conhecimento obtido por metodologia racional, com condições de generalidade, convicção e busca das causas, em nível qualitativo, análoga as demais ciências sociais. Alicerçando-se na premissa de que se constitui em uma Ciência Social em plena fundamentação epistemológica. Por isso todas as demais qualificações (método, conjunto de

procedimentos, técnica, sistema, arte, etc.) se referem a simples facetas ou aspectos da contabilidade, sendo usadas em aplicações práticas e na solução de questões concretas.

2.1.1.2 Objetivos da contabilidade

O objetivo da contabilidade é o estudo do patrimônio das entidades econômico-administrativas que são as organizações que possuem pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas e fim determinado, seu controle e variações com o intuito de fornecer informações que sejam de valia para a tomada de decisões é de fundamental importância que essas informações sejam claras, objetivas e bem estruturadas, para um correto entendimento e análise dos usuários da contabilidade (RIBEIRO, 2010).

Então cabe à contabilidade capturar e processar os fatos econômico-financeiros, usando um método adequado, zelando por sua fiel essência. (PADOVEZE, 2014).

A Resolução CFC nº 1.121/2008 estabelece o objetivo das demonstrações contábeis, como o de fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, a atuação e as mudanças na posição financeira da entidade, que devem ser úteis em suas avaliações e tomadas de decisão econômica (COSTA, 2010).

2.1.1.3 O profissional contábil

Basicamente, a função do contador é gerar informações claras e objetivas para os usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Esse profissional recebe o nome de contador, efetuando funções contábeis com formação superior em Contabilidade. Cabe ressaltar, que, no Brasil, algumas áreas de nossa economia, principalmente nas pequenas empresas, infelizmente a função do contador é somente gerar informações que o fisco exige (MARION, 2010).

Efetuada uma função fundamental na gestão das organizações, o contador assume o papel de gestor da informação e utiliza métodos para interferir no processo decisório da empresa. O contador exerce influência por meio de seu conhecimento técnico nas demais áreas que compõem a empresa, e ilustra, por meio de medidas de desempenho, a importância de cada uma delas dentro dos setores das organizações, auxiliando todos os usuários (SANTOS; SOUZA, 2010).

2.1.1.4 Importância da Contabilidade

Conforme Santos (2011), a importância da contabilidade vem desde os primórdios do desenvolvimento econômico, contudo esse desenvolvimento teve origem na adoção da ciência contábil para os registros dos fatos, para o controle de patrimônio e para o fornecimento de informações para a tomada de decisão.

A importância da contabilidade está na assistência que ela presta a administração na tomada de decisões. Pois ela coleta todos os dados econômicos, esses dados são mensurados e monetizados, registrados e sumarizados na forma de relatórios ou outras formas de comunicados, que contribui como um instrumento para a tomada de decisão (MARION, 2006).

Analisando como as micro e pequenas empresas exercem sua administração é possível perceber que conforme explica Santos (2011) que as micro e pequenas empresas dificilmente fazem orçamentos anuais, provisões, ou análises de custo efetivo do capital que toma emprestado. Nestes tipos de empresas, substitui-se os planejamentos por improvisos e os assuntos gerenciais são tratados em segundo plano, sendo que se tende a dar prioridade às atividades operacionais.

A contabilidade é indispensável, pois identifica onde, como e quando o dinheiro entrou na empresa e como foi gasto, sendo registrando os compromissos feitos, e auxiliando na tomada de decisão. Essa perspectiva contribui para a avaliação de desempenho da empresa, tendo uma visão global da empresa e auxiliando na melhor forma de escolher um plano de ação em vez de outro. A contabilidade colabora ainda na resolução de problemas atuais, na descoberta de oportunidades, e na previsão dos efeitos futuros das decisões tomadas, e conforme Salazar e Benedicto (2004), a contabilidade oferece aos gestores das empresas informações e ferramentas confiáveis que auxiliam nas tomadas de decisões,

permitindo ações corretivas, projeções, simulações, análises e conclusões para que se consiga de forma correta a execução dos planos de crescimento ou inserção da empresa no cenário do segmento econômico.

Com isso a importância da contabilidade reside no fato de ser um instrumento de auxílio à administração e conseqüentemente à tomada de decisão. Por meio da coleta de dados econômicos, e sua transformação em relatórios ou comunicados que contribuem para o crescimento e o norteamento das organizações. Pois possui ainda importantes instrumentos que podem ajudar na solução de possíveis problemas, como a análise de mercado, ou no controle do Fluxo de Caixa e o gerenciamento de recursos dos investimentos, desta maneira é a contabilidade que informa e serve de aporte para gerenciamento correto de um negócio.

2.1.1.5 Usuários da contabilidade

Cada usuário necessita de informações contábeis que atenda suas necessidades, levando em consideração suas características. As informações fornecidas pela contabilidade tem o objetivo de auxiliar nas decisões dos usuários, com isso temos que conhecer os usuários das informações contábeis, afim de gerar as informações de acordo com suas características (GONÇALVES, 2002).

Os usuários das informações contábeis compreendem todas as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesses tanto direta como indiretamente na avaliação da situação e do desenvolvimento de uma entidade. Como titulares (empresas individuais), sócios ou acionistas (empresas societárias), administradores, governo (fisco), fornecedores, clientes, investidores que atuam no mercado de capitais, bancos etc. (RIBEIRO, 2010).

Conforme Padoveze (2012) os usuários podem ser caracterizados em internos (administradores em todos os seus níveis) e externos (bancos, fornecedores, governo, sindicatos, acionistas, agências, investidores, institutos, instituições de ensino e estudantes, pessoas físicas, etc.). Em função dessa caracterização a contabilidade tem sido apresentada em duas grandes denominações, a contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

Pode-se afirmar que os vários usuários da contabilidade são os sócios (necessitam de informações para avaliação da rentabilidade e segurança dos investimentos), administradores (necessitam de informação contábil de maneira constante e detalhada, visando à tomada de decisões), bancos (necessitam das informações para avaliação dos empréstimos e financiamentos) e governo (para viabilização da fiscalização tributária).

2.2 FORMAS DE TRIBUTAÇÃO

As formas de tributação que uma empresa pode optar devem ser levadas em consideração para saber qual a mais vantajosa. As Pessoas Jurídicas, por opção ou por determinação legal, são tributadas por uma das seguintes formas: Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional.

2.2.1 A contabilidade para empresas do simples nacional

O Simples é uma forma de tributação de intuito progressivo, ou seja, conforme o aumento de faturamento muda-se a alíquota de tributação (YOUNG, 2008).

O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). É administrado por um Comitê Gestor composto por oito integrantes: quatro da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), dois dos Estados e do Distrito Federal e dois dos Municípios (RECEITA FEDERAL, 2014, s.p.).

Considera-se microempresa ou empresa de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário que estiverem devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que estiverem em conformidade com os seguintes aspectos (YOUNG, 2008):

- no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); (PINTO, 2013).

- no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano- calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (PINTO, 2013)

O simples nacional implica em recolhimento mensal, por meio de documento único de arrecadação, dos seguintes impostos e contribuições (PINTO, 2013, p. 1061):

- I - Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ;
- II - Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, exceto o devido na importação;
- III - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL;
- IV - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, exceto o devido na importação;
- V - Contribuição para o PIS/PASEP, exceto o devido na importação;
- VI - Contribuição Patronal Previdenciária – CPP – para a Seguridade Social, a cargo da pessoa jurídica, de que trata o art. 22 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, exceto no caso da microempresa e da empresa de pequeno porte que se dedique às atividades de prestação de serviços referidas no § 5º -C do art. 18 da Lei Complementar nº 123-06, com redação dada pela Lei Complementar nº 128-08.
- VII - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS);
- VIII - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

O Sebrae (2013, s.p.) fornece a seguinte definição para Empresa de Pequeno Porte (EPP): “A Empresa de Pequeno Porte (EPP) é um empreendimento com faturamento bruto anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões. Caso essa empresa não exerça uma atividade vedada pela LC 123/2006, ela também poderá pelo Simples Nacional.”

A Lei Complementar vigente do Simples Nacional estabelece as normas relativas ao tratamento diferenciado que as microempresas e empresas de pequeno porte recebem no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere (YOUNG, 2008):

- à apuração e recolhimento de impostos e contribuições por meio de regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;
- ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, incluindo obrigações acessórias;

- ao acesso ao crédito e ao mercado, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão;

Para as MEs e EPPs que são optantes pelo Simples Nacional a contabilidade é simplificada para seus registros e controles de atividades, devendo ser (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010):

- Anexados registro de venda ou de prestação de serviços, os documentos referentes à entrada de mercadorias ou dos serviços prestados, e documentos fiscais relativos às operações ou prestações realizadas referentes ao período.

- Apresentação do livro diário e livro razão com suas devidas escriturações, dispensando o Livro Caixa.

- A base de cálculo mensal é realizada conforme o regime de competência ou de caixa.

- Para efeito de determinação da alíquota a MPE utilizará a receita bruta acumulada nos doze meses anteriores ao período de apuração.

- Para ter direito a todos os benefícios a empresa deve manter em dia o pagamento de todos os seus tributos, emitir as notas fiscais relativas às suas vendas e registrar seus empregados.

Para a garantia de sucesso de um negócio segundo Moraes (2006) as empresas precisam promover seu desenvolvimento organizacional. É nessa etapa que surge a necessidade do envolvimento de um profissional da área contábil. O contador, que poderá auxiliar os gestores na busca da compreensão da dinâmica dos processos que envolvem as atividades da empresa. Por meio do conhecimento e da análise dos processos, é possível evitar certos problemas como baixa produtividade, altos custos de produção, ou problemas com clientes internos e externos. A solução desses problemas cabe não somente ao gestor, mas a toda a sua equipe, logo é de suma importância destacar o papel do contador no processo decisório.

O Conselho Federal de Contabilidade (2010) explica que o objetivo das demonstrações contábeis nas pequenas e médias empresas é a de oferecer informações sobre o posicionamento financeiro (balanço patrimonial), o desenvolvimento (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é imprescindível para a tomada de decisão, pois os usuários não estão em

posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

Relata ainda que essas informações devem ser apresentadas em demonstrações contábeis de modo compreensível por usuários que têm conhecimento nos negócios e de atividades econômicas e de contabilidade, e a disposição de estudar a informação com razoável diligência. A informação tem que ser relevante para as necessidades de decisão dos usuários, pois uma informação tem a qualidade da relevância quando é capaz de influir sobre as decisões econômicas de usuários, ajudando-os a ponderar sobre os acontecimentos passados, presentes e futuros ou confirmando, ou retificando suas avaliações passadas (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010).

2.2.2 Lucro Real

Lucro real é o lucro líquido contábil do período base, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação do Imposto de Renda (art. 247 do RIR/99). O cálculo do lucro real será antecedido da apuração do lucro líquido de cada período base, observando, contudo as leis comerciais, no que se refere à constituição da provisão para o Imposto de Renda. Para determinação do lucro real os valores que, por competirem a outro período base, forem adicionados ao lucro líquido do período-base em apuração, ou dele excluídos, serão, na determinação do lucro real do período base competente, excluídos do lucro líquido, ou a ele adicionados, respectivamente (art. 247, § 2º, do RIR/99) (PINTO, 2013).

Lucro Real é o resultado líquido do período, apurado pela pessoa jurídica, com observância das disposições das leis comerciais, ajustado por adição, exclusões ou compensações, prescritas ou autorizadas pela legislação do imposto de renda. Trata-se do resultado contábil apurado pela pessoa jurídica (lucro ou prejuízo), ajustado, para fins tributários, de acordo com a legislação. Tais ajustes podem implicar, portanto, a obtenção de lucro real maior ou menor do que aquele contabilmente apurado (ROSSETTI *et al.*, 2008, p. 207).

O resultado do Lucro Real é o lucro líquido do período base que vem a ser a soma algébrica do lucro operacional, dos resultados não operacionais e das participações, e deverá ser determinado com observância do preceituado na legislação comercial (PINTO, 2013).

De forma esquemática a apuração do lucro real pode ser sintetizada da seguinte forma:

Tabela 2: Resultado contábil antes do IRPJ

Resultado contábil antes do IRPJ
(+) Adições
(-) Exclusões
(=) Lucro real (prejuízo fiscal) do período
(-) Compensação de prejuízos fiscais
(=) Lucro real (prejuízo fiscal)

Fonte: Rossetti *et al.*, (2008, p. 208).

A Tabela 1 representa o resultado contábil antes do imposto de renda da pessoa jurídica, que para a determinação dos ajustes do Lucro Líquido Contábil e apuração do Lucro Real. As adições (PINTO, 2013):

- a) os custos, despesas, encargos, perdas, provisões, participações e quaisquer outros valores deduzidos na apuração do lucro líquido;
- b) os resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores não incluídos na apuração do lucro líquido;

Exclusões e compensações na determinação do lucro real que poderão ser excluídas do lucro líquido (PINTO, 2013):

- a) as importâncias cuja dedução seja autorizada pelo Regulamento do Imposto de Renda e que não tenham sido computados na apuração do lucro líquido contábil do período base;
- b) os resultados, rendimentos, receitas ou quaisquer outros valores incluídos na apuração que, de acordo com o Regulamento do Imposto de Renda, não sejam computados no lucro real;
- c) prejuízos fiscais apurados em períodos base anteriores, nas condições definidas na legislação.

2.2.3 Lucro presumido

A forma de cálculo do lucro presumido incide sobre o faturamento trimestral e não leva em consideração as despesas e custos. E sobre esse faturamento são aplicados os percentuais sobre a margem de lucro determinadas pelo Fisco, em conformidade com a atividade desenvolvida para determinação da base de cálculo (YOUNG, 2008).

Lucro presumido é uma forma de tributação em que se calcula o valor devido com base em percentuais presumidos de lucro fixados pela Secretaria da Receita Federal. Entre os diversos ramos de atividade elencados pela Receita Federal para definir o lucro presumido, relativamente ao IRPJ, destacam-se os de revenda de produtos cujo lucro presumido é de 8% e os de prestação de serviços em geral, cujo lucro presumido é de 32%. Para fins de cálculo da CSLL, para todas as empresas, independentemente de seu ramo de atividade, o lucro presumido é de 12%. Poderão optar por essa forma de tributação as pessoas jurídicas (AZZOLIN, 2012, p. 105).

A partir do ano calendário de 1997, as pessoas jurídicas tributadas no regime de lucro presumido, passaram a pagar o IR por períodos de apuração trimestrais, com datas de encerramento nos dias 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano calendário. Nos casos de incorporação, fusão ou cisão, a apuração da base de cálculo e do Imposto de Renda devido será efetuada na data do evento (PINTO, 2013). Os percentuais a serem aplicados sobre a receita bruta são os abaixo discriminados (RIR/1999, art. 223) (RECEITA FEDERAL, 2014):

Tabela 2: Percentuais Aplicáveis Sobre a Receita Bruta Lucro Presumido

Atividades	Percentuais (%)
Atividades em geral (RIR/1999, art. 518)	8,0
Revenda de combustíveis	1,6
Serviços de transporte (exceto o de carga)	16,0
Serviços de transporte de cargas	8,0
Serviços em geral (exceto serviços hospitalares)	32,0
Serviços hospitalares	8,0
Intermediação de negócios	32,0
Administração, locação ou cessão de bens e direitos de qualquer natureza (inclusive imóveis)	32,0

Fonte: Adaptado Receita Federal (2014).

Young (2008) relata que sobre a base de cálculo é acrescido às demais receitas não operacionais, e sobre o lucro é aplicada a alíquota do imposto de renda e da contribuição social e como vantagem cita:

- a escrituração simplificada, para fins fiscais exclusivamente (livros Caixa e Registros de Inventário);
- menor onerosidade;
- representa uma menor carga tributária para as empresas que não possuem muitas despesas;

E como desvantagens:

- o imposto é calculado sobre uma base estimada, o que não representa o resultado real da empresa;
- são desprezados os prejuízos e as despesas e custos;
- pode haver problemas de ordem comercial, judicial, previdenciária ou falimentar devido à escrituração simplificada;
- não existe compensação de prejuízos fiscais;
- é vedada a utilização de incentivos fiscais;
- a falta de escrituração contábil completa pode ser pernicioso no andamento da apuração do lucro isento a ser distribuído.

2.3 GRUPOS DA CONTABILIDADE

Pode-se dizer que a contabilidade dividiu-se em três grandes grupos: Contabilidade fiscal; contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

2.3.1 Contabilidade Fiscal

Ainda que tratando de um modelo simplificado de escrituração, os Princípios Fundamentais de Contabilidade devem ser ressalvados, principalmente o Princípio da Competência, tendo em vista sua aplicação nos procedimentos de classificação e registro dos documentos (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010).

Em conformidade com a Lei Complementar nº 123/06, em seu art. 27 assevera que as pessoas jurídicas enquadradas dentro dessas condições podem adotar a contabilidade simplificada ou conforme Conselho Federal de Contabilidade “escrituração contábil simplificada”, portanto as microempresas e empresas de pequeno porte podem valer-se de sistema escritural de menor complexidade, sendo mais prático em termos operacionais. Essas normas oriundas do Conselho Federal de Contabilidade que tratam acerca da escrituração contábil são chamadas de NBC T. Destacando-se a NBC T 2, que prescreve os requisitos mínimos que devem ser observados. A partir do cumprimento desta NBC T, há como consequência da escrituração o Livro Diário e o Livro Razão. O primeiro deve ser levado para registro na Junta Comercial ou no Cartório de Títulos e Documentos, conforme o caso. O segundo fica como livro auxiliar, à disposição da fiscalização. O Livro Diário, registrado, se presta para produção de provas contra terceiros, não comportando dúvidas, exceto quando os lançamentos contemplem dolo ou má-fé, relativamente aos assentos efetuados (SCHNORR, 2008).

A Microempresa e a Empresa de Pequeno Porte que, opcionalmente, adotem Escrituração Contábil Simplificada estão obrigadas à elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado, e as demais demonstrações devem ser assinadas por contabilista habilitado e transcritas no livro diário, que deve ser registrado no registro público competente, de acordo com a legislação vigente (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010).

Dentre os livros obrigatórios destacam-se segundo Schnorr (2008):

- I. Livro de Registro de Entradas;
- II. Livro de Serviços Prestados;
- III. Livro de Serviços Tomados;
- IV. Livro de Movimentação Financeira;
- V. Livro de Inventário.

2.3.2 Contabilidade Financeira

Segundo Parisi e Megliorini (2011), as informações adquiridas dos relatórios financeiros mostram eventos já ocorridos, por serem fatos históricos que irão viabilizar análises baseadas em relatórios que os fatos existentes foram

acumulados e registrados até um determinado período ou data do passado. Para efetuar os registros das transações, a contabilidade financeira usa valores históricos, ou seja, pelo valor pago.

A contabilidade financeira analisa a empresa como um todo, como mostra em seus demonstrativos financeiros. A contabilidade financeira é obrigada, é exigida legalmente (Parisi e Megliorini, 2011).

Ainda conforme Parisi e Megliorini (2011), a contabilidade financeira tem o objetivo de fornecer informações que possibilitem usuários internos levarem em consideração e extrair dados que possibilitem analisar se é viável continuar investido na empresa, cobrar impostos, verificar seus direitos quanto aos dividendos, linha de crédito, dentre outros aspectos.

Podemos então dizer que a contabilidade financeira elabora demonstrações financeiras observando os princípios contábeis, apura o custo das mercadorias vendidas por meio do uso da contabilidade de custos, sempre levando em conta os valores históricos, proporcionando com isso uma confiabilidade nas informações geradas, conforme padrão seguido em seus registros contábeis (Parisi e Megliorini, 2011).

2.3.3 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial em seu modelo de gestão é definida pela administração de determinada empresa. Sendo que cada empresa tem necessidades diferentes a serem atendidas, então assim podendo ser elaboradas sem obedecer qualquer norma ou princípio, ou objetivo é suprir única e exclusivamente essas necessidades. Então, pode-se dizer que está focada em disponibilizar informações sendo elas econômicas ou não, que tenha utilidade aos administradores da entidade e os mesmos tirem proveito dela (Parisi e Megliorini, 2011).

Na contabilidade gerencial, além da utilização de fatos que já ocorreram pode-se utilizar fatos que irão ocorrer, com isso a informação terá propósito futuro, pois fará projeções futuras por meio de simulações. Diferente da contabilidade financeira, que se preocupa com a empresa como um todo. A contabilidade gerencial se preocupa com os departamentos que fazem parte da empresa, como os

setores, as divisões da empresa, suas lojas, sua unidade produtiva, dentre outros (Parisi e Megliorini , 2011).

Assim, a contabilidade gerencial tem o objetivo de atender as necessidades dos usuários internos, diferente da contabilidade financeira que atende os usuários externos. Esses usuários internos da empresas, com as informações adquiridas, tendem a elevar o desempenho da organização no futuro próximo (Parisi e Megliorini, 2011).

Quadro 1: Comparativo entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial

Itens de Comparação	Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Instrumentos utilizados	Demonstrações contábeis: Balanço patrimonial, Demonstração do resultado do exercício, Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, Demonstração dos fluxos de caixa, Demonstração do valor adicionado.	Processo de planejamento e avaliação de desempenho. Sistemas e relatórios gerenciais: Balanço patrimonial projetado, Demonstração de resultado do exercício projetada, Fluxo de caixa projetado, Margem de contribuição por área ou produto, Indicadores de desempenho projetados etc.
Periodicidade dos relatórios	Conforme determinado pela legislação (anual, trimestral etc.).	Os relatórios são pontuais, conforme solicitações dos gestores.
Enfoque no tempo	Voltada para o passado: efetua o registro de eventos e transações passadas.	Voltada para o futuro: inclui estimativas e predições de eventos e transações futuras.
Ênfase de informação	Ênfase na contabilidade da informação	Inclui informações e estimativas subjetivas.
Obrigatoriedade	É obrigatória. Bolsa de Valores e autoridades tributárias exigem a elaboração das demonstrações contábeis.	Não é obrigatória. Sua exigência depende de decisões da direção da empresa.
Escolha do método contábil	Segue os princípios fundamentais de contabilidade geralmente aceitos, normas e convenções contábeis, legislação societária e fiscal.	Não se subordina aos princípios, normas e convenções contábeis e à legislação societária e fiscal. As empresas desenvolvem seu próprio sistema de contabilidade gerencial.
Usuários da informação	Ao fornecer informações de uso geral, atende aos investidores,	Fornece informações específicas para os gestores de todos os níveis

	analistas de mercados, fornecedores etc. (usuários externos). Os administrados também são usuários dessas informações.	da empresa (usuários internos).
Unidade de mensuração	Sua mensuração é financeira. Para isso utiliza, basicamente, a moeda local (no Brasil, o Real).	Sua mensuração pode ser financeira e não financeira. Para isso utiliza qualquer moeda (local ou de outros países) e medidas não monetárias, como horas de trabalho, peso material processado etc.
Profissional responsável	Profissional com graduação em Contabilidade e registro no órgão de classe	No Brasil, qualquer formação profissional que permita desenvolver o sistema de contabilidade gerencial.
Confiabilidade	A auditoria das demonstrações financeiras imprime alto grau de confiabilidade nos relatórios contábeis.	Na contabilidade gerencial, a subjetividade e a multiplicidade de critérios não permitem a verificação por órgãos de auditoria.

Fonte: Parisi et al., (2011, p.7)

2.4 TOMADA DE DECISÃO

Quando falamos em tomada de decisão, falamos de algo mais complexo quanto parece. Na vida, estamos diariamente tendo que fazer escolhas, algumas delas mais simples, outras nem tanto.

Assim como na vida, na empresa não é diferente, todos os dias estamos expostos a situações que podem comprometer o futuro da entidade, e mais ainda o futuro das pessoas que ali trabalham.

Com isso, a contabilidade desempenha papel de suma importância nos momentos decisórios das empresas, não só das micro e pequenas empresas, mas de sim de forma geral.

Cada vez mais as empresas consideram a contabilidade como ferramenta na hora de tomar suas decisões, pois tem papel essencial para condução dos negócios, auxiliando como gestor das informações, orientando a empresa em seu planejamento e em seu futuro. Assim, o profissional contábil enfim deixa de ser um

mero guarda livros para tornar-se um gestor do patrimônio. A maximização dos modelos de informações contábeis por parte do contabilista torna-se cada vez mais importante na hora evidenciar o mesmo no momento de solucionar problemas que afetam a gestão (Silva; Marion 2013).

O contador deixa de analisar dados do passado, para analisar dados e projeções futuras, pois a contabilidade cria valor dentro da empresa, por englobar processos de identificação, mensuração, análise e interpretação dos dados para transformá-los em informações que auxiliarão no planejamento, controle e tomada de decisão pelos gestores da empresa (Silva; Marion, 2013).

Portanto, o profissional contábil é o responsável pela utilização das demonstrações contábeis, filtrando as informações de maneira que supra as necessidades dos gestores em determinado momento, pois a partir de informações passadas, atuais, é que se determina o planejamento e estratégias das futuras ações que possibilitam o sucesso na tomada de decisão.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa como um todo percorre uma trajetória, além da fundamentação teórica, faz-se necessário à pesquisa.

Pesquisa, que segundo Marconi e Lakatos (2005) parafraseando o *Webster's International Dictionary*, se refere a uma investigação apurada ou um exame crítico a procura de fatos e princípios. Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para as questões sugeridas, utilizando métodos científicos.

“A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

Nesta pesquisa sobre “a influência da contabilidade na tomada de decisão das micro e pequenas empresas” os procedimentos trilhados irão reunir as seguintes definições.

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

Partindo da concepção apresentada por Marconi e Lakatos (2005) que um método pode ser entendido como conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar objetivos válidos e verdadeiros, que traça o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões científicas.

Ainda retratando o método, seu conceito pode ser: “[...] método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 24).

Portando é possível concluir que o método trata a respeito de uma abordagem fundamentada em informações que são responsáveis pelo resultado da pesquisa.

Nesta averiguação será utilizada a pesquisa do tipo descritiva que conforme explica Prodanov e Freitas (2013, p. 52) entende-se como:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Subsequentemente como auxílio, serão utilizadas a abordagem de pesquisa de levantamento em vista de ser o que melhor se adéqua aos objetivos do estudo e o que melhor permite atingir esses objetivos, averiguar a influência da contabilidade para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Müller/SC.

3.1.1 Levantamento

O procedimento de pesquisa utilizado será o levantamento, pois tem a vantagem de desenvolver o conhecimento direto da realidade.

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. (GIL, 2008, p. 55).

Neste tipo de pesquisa ocorre o envolvimento do pesquisador com a interrogação direta das pessoas, por meio de algum tipo de questionário (PRONANOV; FREITAS, 2013).

Será empregado o método de levantamento por se tratar da melhor forma de conduzir a pesquisa, pois serão avaliadas opiniões de pessoas de diferentes empresas.

3.1.2 Abordagem da pesquisa

Sobre o esclarecimento do conceito de pesquisa qualitativa, Gil (2008, p. 175) assevera:

[...] consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. Nesta etapa geralmente são definidas outras categorias de análise que vão além daquelas descobertas na etapa de redução dos dados.

Alguns pontos a serem observados na pesquisa qualitativa, segundo Reis (2008):

- a) Deve haver a relação dinâmica entre o tema, o objeto de estudo e o sujeito que seria o pesquisador;
- b) A relação de vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números;
- c) O ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados;
- d) O pesquisador como instrumento chave na pesquisa;
- e) Os focos principais da abordagem seriam o processo e o seu significado;

Em relação à abordagem será utilizada a pesquisa qualitativa, assim será possível identificar a influência da contabilidade para a tomada de decisão usando como parâmetro a cidade de Lauro Müller, bem como desta forma existirá a possibilidade de adotar medidas para sua contextualização.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento para a realização da proposta da pesquisa será o questionário. Marconi e Lakatos (2005, p. 203) tratam o questionário como um instrumento de coleta de dados, sendo formado por uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas, contudo sem a presença do entrevistador. Normalmente o entrevistador envia o questionário, e depois de respondido ele é devolvido.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 108):

A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo pesquisado (grupo de surfistas, por exemplo).

Rampazzo (2005) reforça que o questionário necessita ser acompanhado de uma carta explicando a natureza da pesquisa, a sua importância e a necessidade das respostas.

Para a conclusão da pesquisa foi aplicado um questionário junto a 12 Empresas de Pequeno Porte da cidade de Lauro Müller, este questionário será entregue em mãos aos gestores dessas organizações, posteriormente recolhido. São 20 perguntas fechadas onde será questionado sobre entendimento e identificação da influência que eles delegam a contabilidade para suas tomadas de decisão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição do conceito de população ou universo da pesquisa e amostragem é fator fundamental para a compreensão da problemática.

Como concepção para população ou universo da pesquisa Gil (2008) afirma que é um conjunto de elementos definidos com características também definidas. Comumente a referencia de população é sobre habitantes, mas em termos estatísticos, como exemplo é o conjunto de alunos matriculados em uma escola, operários filiados em um sindicato, o total de empresas de uma cidade.

Marconi e Lakatos (2005, p. 223) conceituam como:

Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. [...] A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem etc.

Segundo o Sebrae (2010) a cidade de Lauro Muller, conta com 439 micro empresas e 22 empresas de pequeno porte, portanto esta será a população de pesquisa do presente estudo.

A partir da escolha da população é necessária a escolha da amostra. Tanto população quanto as amostras são de grande relevância, pois definiram o rumo que toda a pesquisa tomará.

Segundo Marconi e Lakatos (2005 p.165) “Amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (População) é um subconjunto do universo”.

Na concepção de Gil (2008, p. 90) “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.”.

Para representatividade da amostra de pesquisa será utilizada a amostragem por tipicidade ou intencional, dentre do universo de 461 empresas, portanto o presente trabalho será realizado junto a 12 Micro e empresas de Pequeno Porte do ramo Madeireiro do município de Lauro Müller/SC, demonstradas no Anexo A - Relatório de Empresas, Atividades e Alíquotas – Lauro Muller/SC, que servirão de evidencia para o levantamento das informações, afim de destacar a influência que a contabilidade na tomada de decisão traz para a economia local.

3.4 CONTEXTO DA PESQUISA

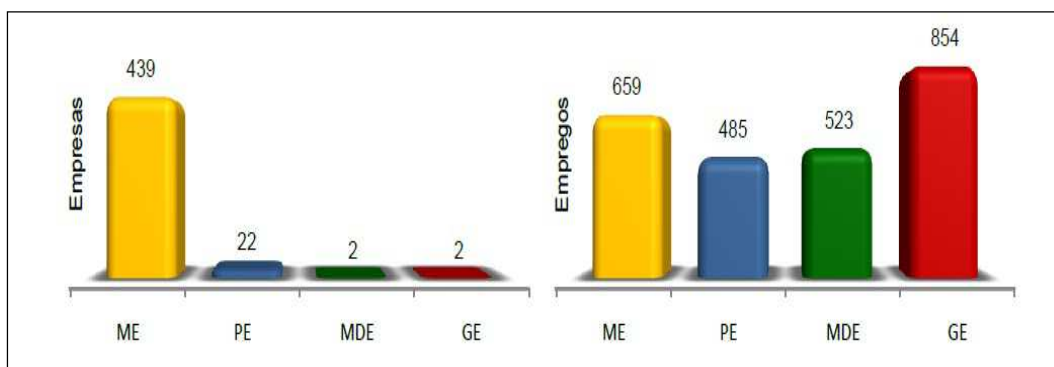
As micro e pequenas empresas em atividade do município de Lauro Müller atuam principalmente nas áreas da construção civil, comércio, prestação de serviços e com a características essencialmente familiar..

Segundo o SEBRAE (2010) no estudo intitulado “Santa Catarina em números” na cidade de Lauro Müller os setores produtivos da cidade são a agropecuária correspondente por 6,5%, à indústria por 48,2% e os serviços por 45,3% do PIB municipal. Nos anos compreendidos entre 2004 e 2008 a taxa média de criação de empresas foi de 4% e a de empregos de 6,8% ao ano. Neste mesmo período o município contava com 465 empresas formais as quais gerava 2.521 postos de trabalho com carteira assinada.

3.4.1 Número de empresas em Lauro Muller

Segundo seu porte empresarial e os critérios de classificação Lauro Müller apresenta os seguintes números de empresas e empregos formais:

Figura 1: Empresas e empregados formais em Lauro Müller – 2008



Fonte: SEBRAE (2010, p. 40)

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE), e grande empresa (GE).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para ilustrar a influencia da contabilidade na tomada de decisão das micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Müller foi aplicado um questionário para levantamento de dados junto a 12 micro e pequenas empresas do ramo madeireiro, sendo que somente 10 empresas se disponibilizaram a participar. Os resultados são apresentados a seguir em gráficos com as devidas descrições das respostas obtidas.

Após a coleta de dados, a apresentação e análise dos resultados exercem um papel fundamental na pesquisa, uma vez que nessa fase surgem às possibilidades de se estabelecer a relação entre os dados que foram coletados, a realidade observada e a teoria referenciada.

A análise dos dados será descrita em três partes: a caracterização das empresas e dos seus gestores, a visão desses empreendedores acerca do papel prestados e dos serviços fornecidos por seus contadores, e por fim um estudo sobre a percepção da importância das informações contábeis para a gestão dos negócios.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS E DOS SEUS GESTORES

A análise dos dados abaixo irá abordar através de quadros e gráficos os resultados da pesquisa sobre as características das empresas e seus gestores.

4.1.1 Porte da empresa

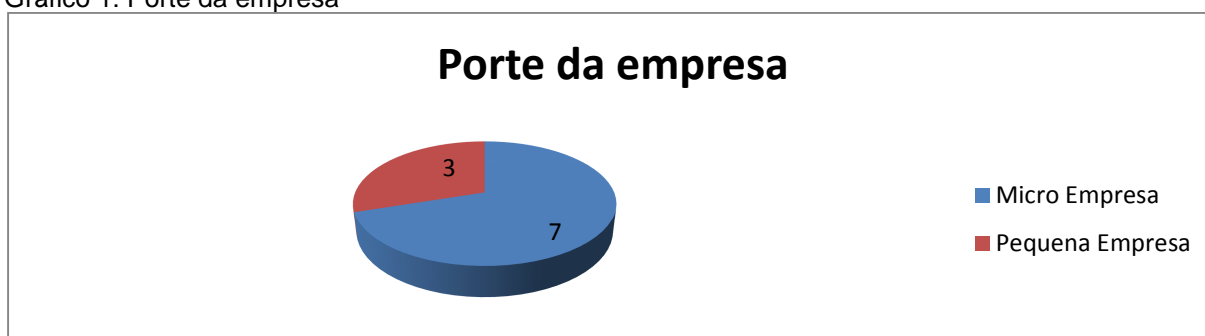
Com os gestores das 10 empresas, foi verificado que dessas, 7 empresas enquadraram-se nas características de Micro Empresa, e 3 como Empresas de Pequeno Porte, conforme é demonstrado o quadro 2 e gráfico 1.

Quadro 2: Porte da empresa

Qual o porte da empresa (De acordo com o faturamento).	
Micro empresa	3
Pequena empresa	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 1: Porte da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.2 Tempo de operação da empresa

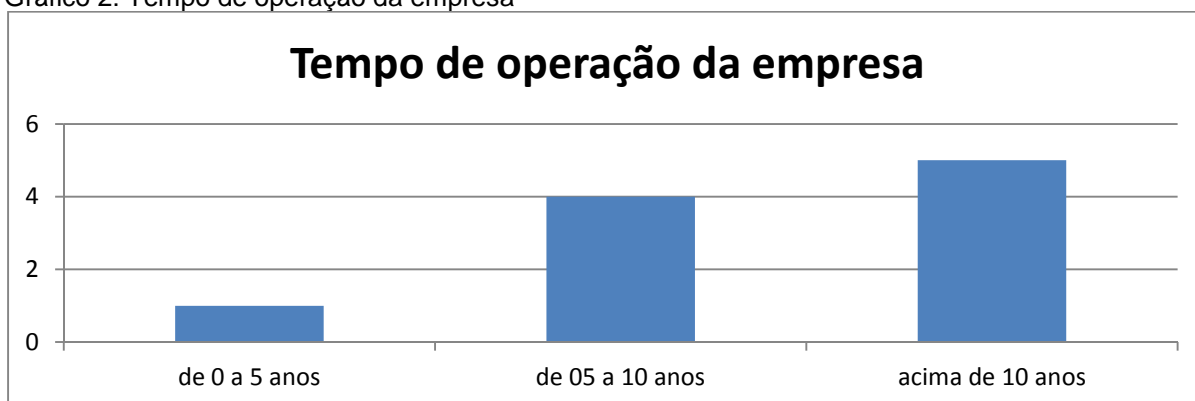
As empresas analisadas mostraram-se sólidas em seu tempo de atuação no mercado da cidade. Como retrata o quadro 3 e gráfico 2, das empresas 1 está na zona de existência de 0 a 05 anos, 4 delas de 05 a 10 anos e 5 delas acima de 10 anos.

Quadro 3: Tempo de operação da empresa

Tempo de operação da empresa	
De 0 a 5 anos	1
De 5 a 10 anos	4
Acima de 10 anos	5

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 2: Tempo de operação da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.3 Quantidade de colaboradores na empresa

A questão que abordava a quantidade de colaboradores foi mensurada da seguinte forma, 4 empresas com até 09 colaboradores, 4 empresas de 10 a 19 colaboradores, 1 empresa de 20 a 29 colaboradores e 1 empresa acima de 30 colaboradores, conforme mostra o quadro 4 e o gráfico 3.

Quadro 4: Quantidade de colaboradores na empresa

Quantidade de colaboradores na empresa	
De 0 a 9 Pessoas	4
De 10 a 19 Pessoas	4
De a 20 a 29 Pessoas	1
Mais de 30 Pessoas	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 3: Quantidade de colaboradores na empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.4 Cargo que exerce na empresa

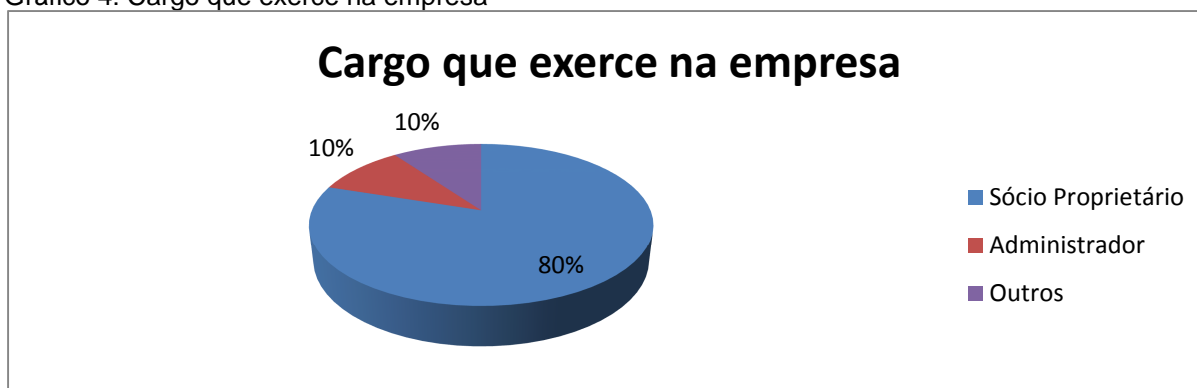
O quadro 5 e o gráfico 4 demonstra a distribuição nas funções dos entrevistados em suas organizações, evidenciando que das 10 empresas pesquisadas 80% foi respondida pelos sócios proprietários, 10 % pelo administrador e 10% por outros.

Quadro 5: Cargo que exerce na empresa

Cargo que exerce na empresa	
Sócio Proprietário	80%
Administrador	10%
Outros	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 4: Cargo que exerce na empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

É possível perceber que a maior parte foi realizada com os próprios sócios proprietários, que por sua vez estavam atuando diretamente no dia a dia do seu empreendimento, salientando que esta é uma característica muito comum nas empresas de pequeno porte.

4.1.5 Grau de escolaridade

Com relação ao grau de instrução dos entrevistados, os resultados obtidos foram os seguintes: 20% têm o ensino médio, 50% têm ensino superior e

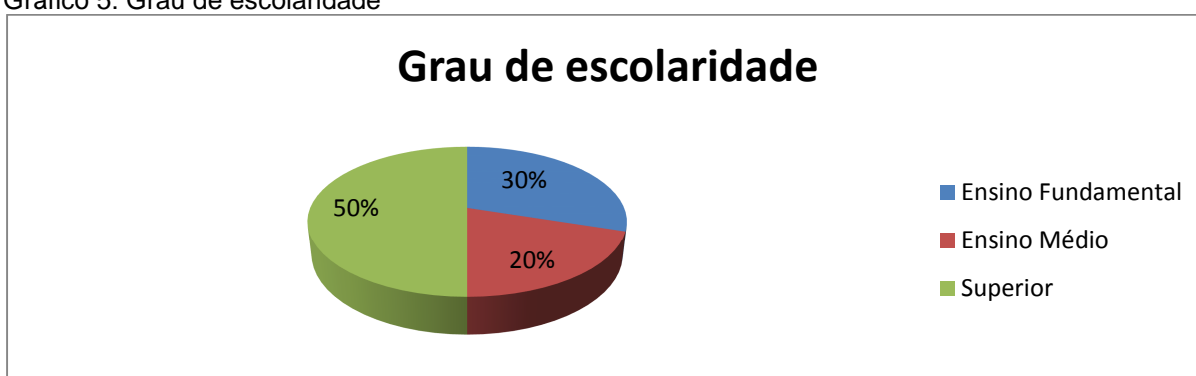
30% possuem apenas o ensino fundamental, conforme mostra o quadro 6 e o gráfico 5.

Quadro 6: Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	
Ensino Fundamental	30%
Ensino Médio	20%
Superior	50%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 5: Grau de escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.6 Tempo que gerencia a empresa

A questão que relaciona o tempo de atuação e representa à experiência dos gestores a frente das empresas pesquisadas, obteve os seguintes resultados: 30% está na gerencia da empresa por menos de 5 anos, 40% de 05 a 10 anos, 10% de 10 a 15 anos e 20% possuem experiência em gerencia acima de 15 anos.

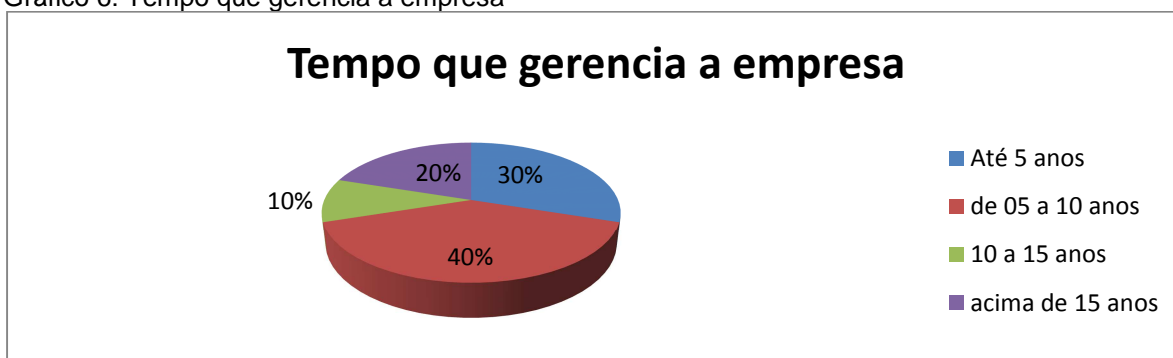
Segue o quadro 7 e gráfico 6 representando o resultado.

Quadro 7: Tempo que gerencia a empresa

Tempo que gerencia a empresa	
Até 5 anos	30%
De 05 a a 10 anos	40%
10 a 15 anos	10%
Acima de 15 anos	20%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 6: Tempo que gerencia a empresa

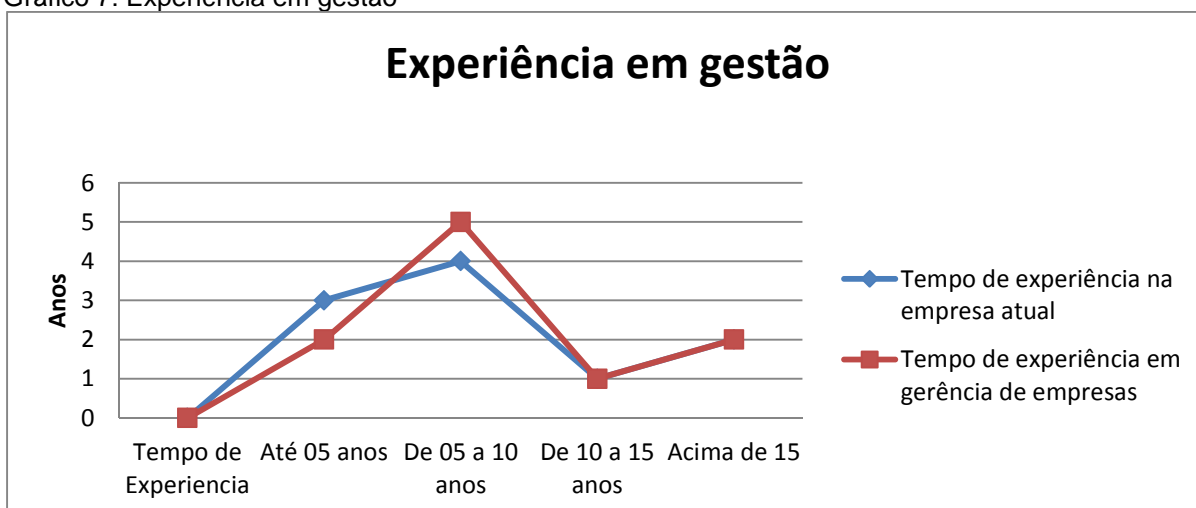


Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.7 Experiência em gestão

O gráfico 7 faz um comparativo entre o tempo de experiência que os gestores pesquisados possuem, demonstrando que em geral, o tempo em gerenciamento da empresa atual coincide com o tempo de experiência em gerenciamento em organizações em geral. Pode-se concluir que esses profissionais não possuem vivência em outras empresas e desempenham na maioria o mesmo papel desde a abertura do empreendimento.

Gráfico 7: Experiência em gestão



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.8 Com quem os gestores se aconselham para tomada de decisão

Sobre a indagação de com quem os gestores se aconselhavam para tomar decisões na sua empresa foi possível perceber uma variedade de opções, mas 22% das respostas apontaram para o contador como a pessoa a quem eles recorrem para auxílio nas questões de decisões da empresa. Do restante de respostas 30% busca conselhos com a família, 11% com administradores, 11% com gerente de bancos, 7% com amigos e 19% com consultores, órgãos do governo, economistas, SEBRAE e advogados.

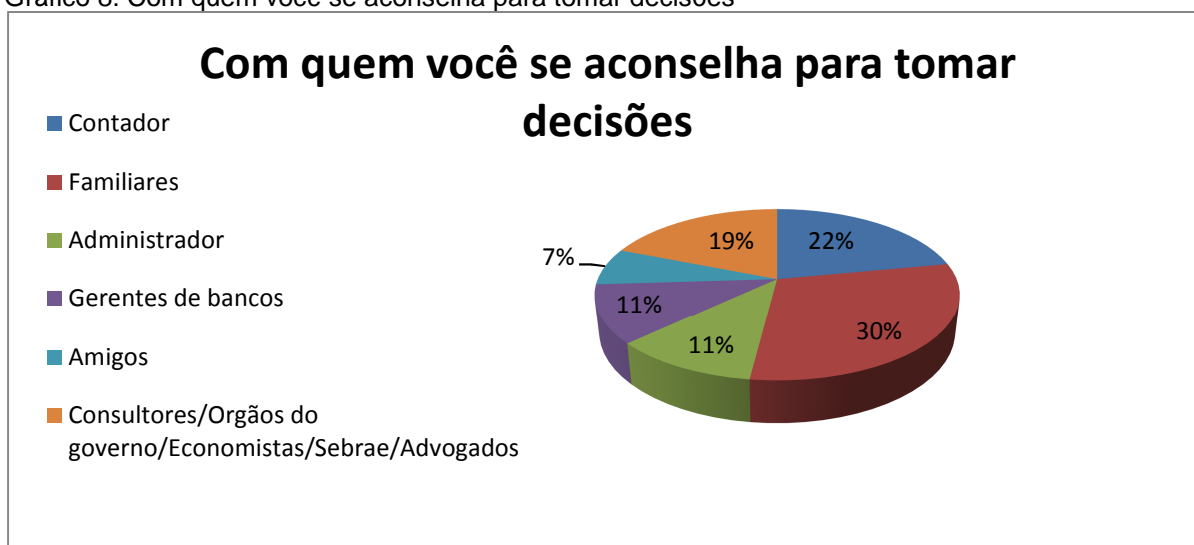
Segue a demonstração no quadro 8 e gráfico 8.

Quadro 8: Com quem você se aconselha para tomar decisões

Com quem você se aconselha para tomar decisões	
Contador	22%
Familiares	30%
Administrador	11%
Gerente de bancos	11%
Amigos	7%
Consultores/Orgãos do governo/Economistas/SEBRAE/Advogados	19%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 8: Com quem você se aconselha para tomar decisões



Fonte: Dados da Pesquisa

Conclui-se que o resultado apresenta um número alto para o aconselhamento com profissionais qualificados como contadores, administradores, e

gerentes de bancos. Todavia as MPE's têm como característica marcante a base familiar, onde obteve-se o maior percentual de aconselhamento.

4.2 A VISÃO ACERCA DO PAPEL E DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS CONTADORES

De acordo com o que foi relatado pelos empreendedores sobre a visão acerca dos serviços que os seus contadores estão prestando, foram obtidos os resultados a seguir.

4.2.1 Qualidade do serviço prestado pelo contador

No quadro 9 e gráfico 9 mostra que dos pesquisados, 80% consideram os serviços prestados pelos seus atuais contadores como bons ou excelentes. O demais 20% consideram os serviços prestados como satisfatório.

Quadro 9: Qualidade do serviço prestado pelo contador

Qualidade do serviço prestado pelo contador	
Excelente	40%
Bom	40%
Satisfatório	20%
Ruim	0%
Péssimo	0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 9: Qualidade do serviço prestado pelo contador



Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.2 O contador pode melhorar a qualidade do serviço prestado

Outro dado chama atenção quando 100% dos empreendedores afirmam que acredita ser muito importante ou bastante importante ter um bom relacionamento com o seu contador.

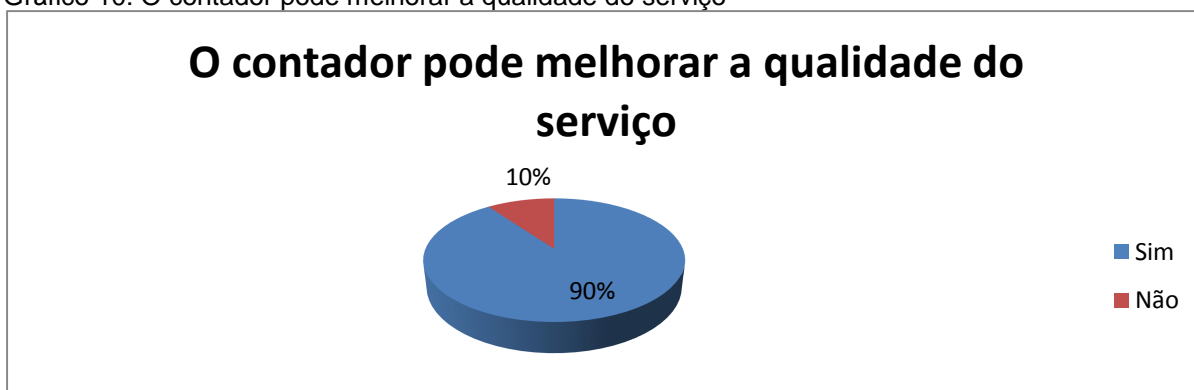
Sobre a qualidade dos serviços prestados por seu contador 90% dos respondentes acredita que pode haver uma melhoria na qualidade dos serviços prestados. O quadro 10 e o gráfico 10 apresenta este resultado.

Quadro 10: O contador pode melhorar o serviço

O contador pode melhorar a qualidade do serviço	
Sim	90%
Não	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 10: O contador pode melhorar a qualidade do serviço



Fonte: Dados da Pesquisa

Um número bastante expressivo, mas que se confronta com a questão acima onde os empreendedores relataram que consideram os serviços prestados por seus contadores como bom, portanto pode-se concluir uma falta de comunicação entre os gestores e seus contadores. Seria de grande importância que os contadores pudessem rever o que está sendo feito e a sua comunicação com os clientes. Pois lida com pessoas constantemente, e não há como dissociar comunicação de contabilidade, pois são totalmente complementares.

4.2.3 Característica essencial na informação contábil

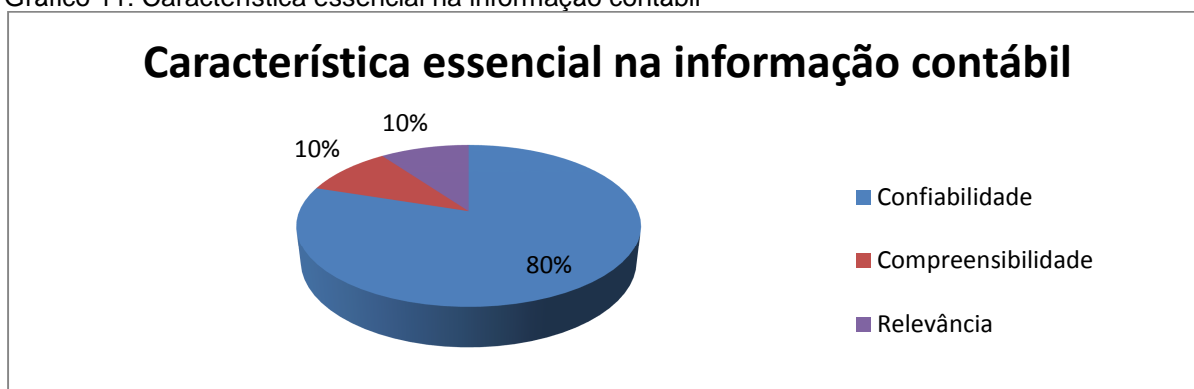
Como características de maior relevância que um contador deve oferecer 80% dos respondentes assinalaram a confiabilidade como ponto crucial da informação contábil, e 10% assinalaram compreensibilidade e 10% relevância. Segue abaixo o quadro 11 e gráfico 11 que demonstra este resultado.

Quadro 11: Característica essencial na informação contábil

Característica essencial na informação contábil	
Confiabilidade	80%
Compreensibilidade	10%
Relevância	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 11: Característica essencial na informação contábil



Fonte: Dados da Pesquisa

4.2.4 Serviços oferecidos pelo seu contador à empresa

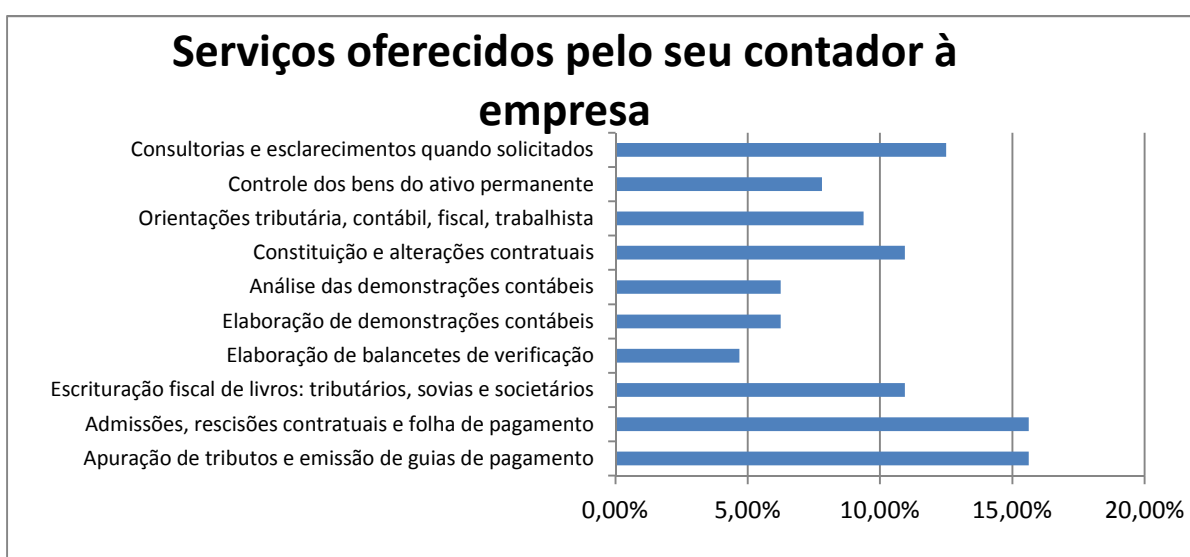
O quadro 12 e o gráfico 12 relatam as respostas da questão acerca o serviços oferecidos pelo contados a empresa.

Quadro 12: Serviços oferecidos pelo seu contador à empresa

Serviços oferecidos pelo seu contador à empresa	
Apuração de tributos e emissão de guias de pagamento	15,62%
Admissões, rescisões contratuais e folha de pagamento	15,62%
Escrituração fiscal de livros: tributários, sócias e societários	10,94%
Elaboração de balancetes de verificação	4,69%
Elaboração de demonstrações contábeis	6,25%
Análise das demonstrações contábeis	6,25%
Constituição e alterações contratuais	10,94%
Orientações tributária, contábil, fiscal, trabalhista	9,38%
Controle dos bens do ativo permanente	7,81%
Consultorias e esclarecimentos quando solicitados	12,50%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 12: Serviço oferecido pelo seu contador à empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas obtidas demonstram que são oferecidos e prestados, em grande parte das empresas, apenas serviços que tratam da obrigatoriedade tributária, acessória com o governo ou quando se trata da iniciativa dos próprios gestores em solicitar esclarecimentos sobre os assuntos. As demonstrações contábeis e as análises das demonstrações contábeis são oferecidas para apenas 6,25% dos gestores respondentes. Um percentual mais baixo é encontrado nas respostas para a elaboração de balancetes de verificação, pois é oferecida para apenas 4,69%. Do controle de bens do ativo permanente foi preenchido 7,81%, um número pequeno para a importância desse trabalho.

4.3 IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO DOS NEGÓCIOS

A seguir veremos a importância da informação contábil para as micro e pequenas empresas e como são utilizadas, de acordo com os resultados da pesquisa.

4.3.1 Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais

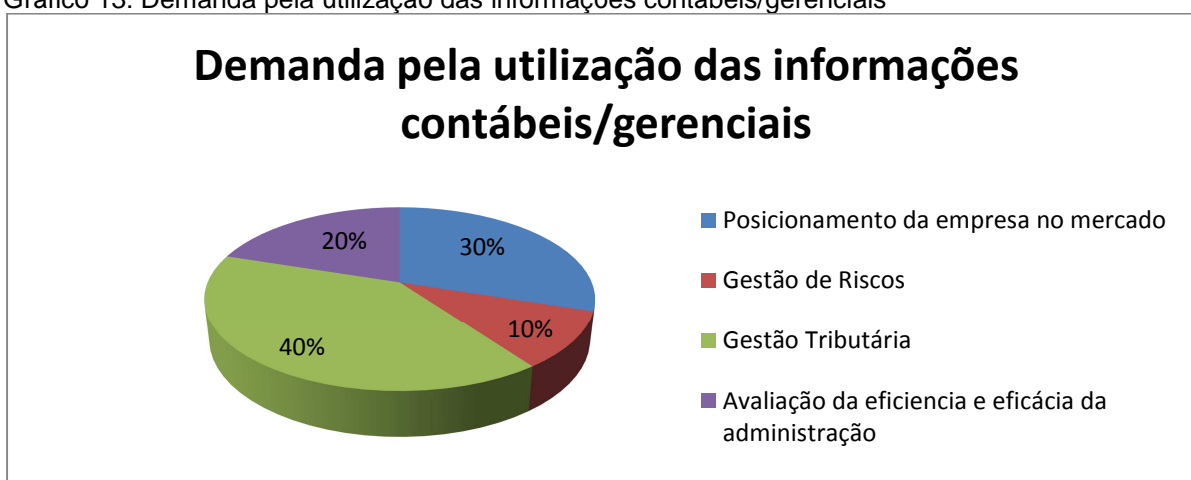
Sobre a percepção que os gestores respondentes têm acerca das informações contábeis na gestão de seus negócios, a questão que trata sobre a principal demanda da informação contábil gerencial, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 13: Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais

Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais	
Posicionamento da empresa no mercado	30%
Gestão de riscos	10%
Gestão tributária	40%
Avaliação da eficiência e eficácia da administração	20%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 13: Demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados demonstraram que a gestão tributária é principal demanda no uso de informações contábeis, seguida pelo posicionamento da empresa no mercado. Na terceira posição encontra-se a avaliação da eficiência e eficácia da administração e em seguida a gestão de riscos.

4.3.2 Classificação da utilização das informações contábeis

O quadro 14 a seguir representa como consideram a importância em diversas práticas realizadas na gestão empresarial.

Quadro 14: Como você classifica a utilização das informações contábeis

Como você classifica a utilização das informações contábeis	Muito importante	Bastante importante	Não decidido	Pouco importante	Sem importância
Na gestão da empresa?	60%	30%		10%	
Na projeção e gestão do fluxo de caixa?	40%	40%		10%	10%
Na análise de indicadores?	40%	50%		10%	

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos resultados obtidos é possível perceber que a grande maioria dos gestores considera muito importante as informações contábeis para a gestão da sua empresa.

4.3.3 Utilização das informações contábeis para tomada de decisão

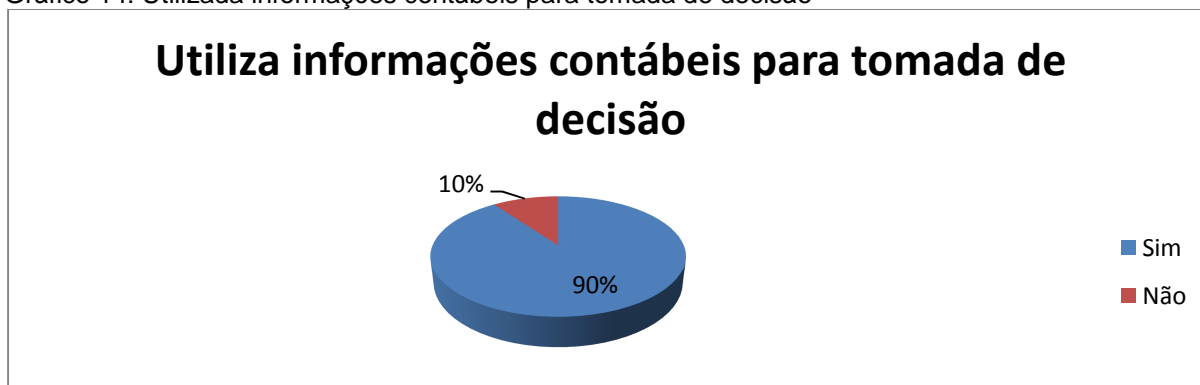
Com relação à questão anterior foi questionado aos gestores sobre o uso das informações relatadas acima na tomada de decisões das empresas que gerenciam e 90% relataram que utilizam dessas informações para o processo de tomada de decisão apenas 10% responderam que não, informação apresentadas no quadro 15 e gráfico 14.

Quadro 15: Utiliza informações contábeis para tomada de decisão

Utiliza informações contábeis para tomada de decisão	
Sim	90%
Não	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 14: Utilizada informações contábeis para tomada de decisão



Fonte: Dados da Pesquisa

Na atualidade, com um mercado cada vez mais competitivo, a contabilidade é uma importante ferramenta de apoio para os gestores no processo de tomada de decisão. Os gestores foram indagados se concordavam com essa afirmação e 90% concordaram que a contabilidade pode fazer a diferença no processo de tomada de decisão, apenas 10% respondeu negativamente.

4.3.4 Papel do contador nos dias atuais

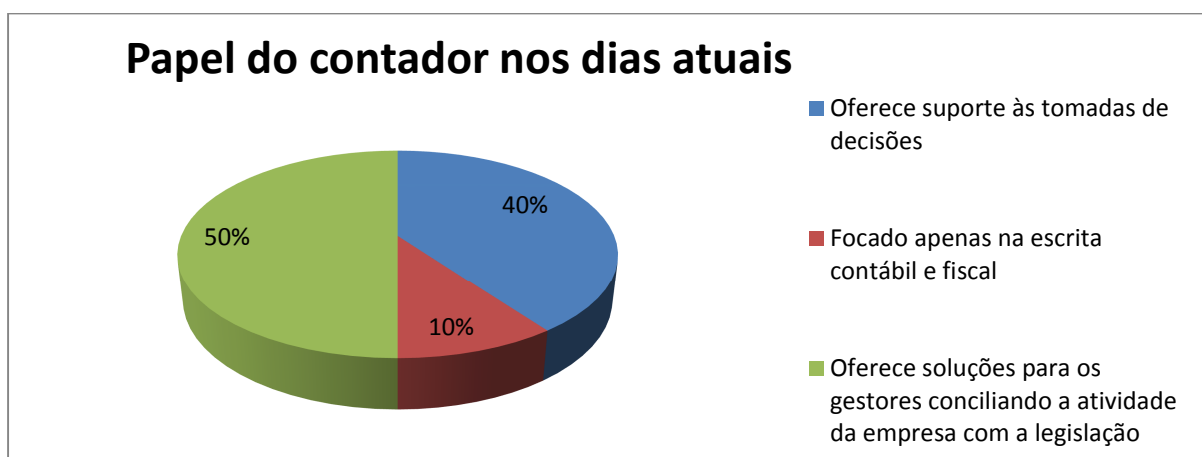
Conforme demonstra no quadro 16 e no gráfico 15, na questão proposta sobre o papel que o contador exerce nos dias atuais, 50% acreditam que seria para oferecer soluções para os gestores conciliando a atividade da empresa com a legislação. 40% acreditam que o papel do contador nos dias atuais está em auxiliar e dar suporte na tomada de decisão e 10% para focar apenas na escrita contábil e fiscal.

Quadro 16: Papel do contador nos dias atuais

Papel do contador nos dias atuais	
Oferecer suporte às tomadas de decisões	40%
Focado apenas na escrita contábil e fiscal	10%
Oferece soluções para os gestores conciliando a atividade da empresa com a legislação	50%

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 15: Papel do contador nos dias atuais



Fonte: Dados da Pesquisa

Os gestores de micro e pequenas empresas enfrentam muitas dificuldades para manterem-se no mercado. É de extrema importância o acesso a todo tipo de informações, profissionais e organizações que auxiliem na gestão de seu negócio. O planejamento e o uso de informações contábeis podem fomentar as chances das empresas terem continuidade e crescimento no cenário econômico brasileiro.

As principais informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas pesquisadas são a obrigatoriedade tributária, acessória com o governo ou esclarecimentos sobre os mais diversos assuntos.

A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas pesquisadas está relacionada a diversas práticas dentre elas gestão da empresa, a projeção de fluxo de caixa e a análise indicadores.

Já para evidenciar a utilização da contabilidade pelas micro e pequenas empresas da cidade de Lauro Müller os resultados demonstraram que a gestão

tributária é principal demanda no uso de informações contábeis, seguida pelo posicionamento da empresa no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa retrata a influência da contabilidade na tomada de decisão das Micro e Pequenas empresas do município de Lauro Müller/SC na gestão dos negócios dessas empresas, pois em um mercado que está cada vez mais competitivo, é imprescindível o uso do conhecimento de todos os fatores que influenciem no empreendimento para administra-lo de forma mais eficiente e eficaz.

As informações contábeis são um fator de extrema importância na tomada de decisão e os gestores necessitam ter o conhecimento acerca das estratégias que devem ser adotadas para que os objetivos sejam atingidos. Sendo que por meio dessas informações é possível mensurar se o negócio está trilhando o caminho para o sucesso, sendo necessário para conhecer bem a empresa, o ramo de atuação e o cumprimento dos objetivos organizacionais.

A contabilidade tem seu objetivo primordial de fornecer informações que sejam úteis para o processo decisório, com o intuito de favorecer a empresa a alcançar os objetivos almejados.

Diante dos resultados que a pesquisa apresentou, muitos gestores ainda têm algumas dificuldades em utilizar as informações contábeis para a gestão de seus negócios. Ficando desta forma evidente que a influência da contabilidade para a gestão de micro e pequenas empresas, para que os seus administradores conheçam o real desempenho da empresa que administram.

Com os resultados da pesquisa pode-se concluir que sem o auxílio de um profissional capacitado, não é possível gerir um negócio de sucesso, pois é necessário ter um conhecimento amplo de várias áreas, principalmente valorizando a informação contábil como um elemento essencial para a tomada de decisão estratégica nas empresas.

Conclui-se diante dos expostos acima que a contabilidade é de grande importância para as micro e pequenas empresas em um âmbito geral, e por meio das informações geradas pela contabilidade as organizações terão mais recursos de gestão para continuarem no mercado, que está cada vez mais competitivo.

REFERENCIAS

AMARO, Luciano. **Direito tributário nacional**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

BORBA, Claudio. **Direito tributário 2: livro primeiro do Código Tributário Nacional e demais leis sobre normas gerais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRANCHIER, Alex Sander; TESOLIN, Juliana Daher Delfino. **Direito e legislação aplicada**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2006.

BRASIL. **Casa Civil. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm>. Acesso em: 17 maio 2015

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 19.41 / Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2010.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOBIM, Geraldo. **Legislação tributária e negociação imobiliária**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administração micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Diego Antonio Augusto Ribeiro de. **A importância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas**. 2006; 48p. Trabalho de conclusão de curso - Administração – ASMEC, Ouro Fino, 2006.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade introdutória e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2014.

PARISI, Cláudio. MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

PINTO, João Roberto Domingos. **Imposto de renda, contribuições administrativas pela Secretária da Receita Federal e sistema simples**. 21. ed. Brasília, CFC, 2013.

POHLMANN, Marcelo Coletto. **Contabilidade Tributária**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2005.

RECEITA FEDERAL. **Lucro Presumido**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2005/pergresp2005/pr517a555.htm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIROS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSS, Stephen A. *et al.* **Fundamentos de administração financeira**. Tradução de Leonardo Zílio; Rafaela Guimarães Barbosa. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal; *et al.* **Finanças corporativas: teoria e prática empresarial no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALAZAR, José Nicolas Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. 1ª Edição, São Paulo: Thomson, 2004.

SANTOS, Aroldo Luiz dos. A importância da contabilidade na administração da micro e pequena empresa. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/69/62>>. Acesso em: 17 maio 2015.

SANTOS, Franklin. **Contabilidade básica**. São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2011.

SCHNORR, Paulo Walter. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Empresa-de-Pequeno-Porte,detalhe,8>. Acesso em: 17 maio 2015.

SEBRAE. **Santa Catarina em números**. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVEIRA, Paulo Antônio Caliendo Velloso da. **Direito tributário e análise econômica do Direito: uma visão crítica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Regime de tributação federal**. 7. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

APÊNDICES

Apêndice B - Questionário

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS - PESQUISA ACADÊMICA - TCC
Acadêmico: ROBSON LOCATELLI

Informações para o (a) participante voluntário (a):

Você está sendo convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa, **“A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE LAURO MÜLLER/SC”** sob a responsabilidade do acadêmico Robson Locatelli, e do orientador, o Professor Fabrício Machado Miguel, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Caso você concorde em participar desta pesquisa destinada as Micro e pequenas empresas de Lauro Müller, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) Sua identidade será mantida em sigilo;
- d) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de participar ou não da pesquisa (informe seu e-mail: _____).
- e) Você pode solicitar maiores informações desta pesquisa no seguinte endereço de e-mail: robson@plaszom.com.br.

Agradecemos sua participação.

Robson Locatelli
Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis

PESQUISA – A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE LAURO MÜLLER/SC

Prezado Profissional,

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para um melhor entendimento do da importância da contabilidade na tomada de decisão e da natureza dessa atividade nas empresas brasileiras. Os dados aqui coletados serão tratados estatisticamente, sem nenhuma identificação do respondente ou da empresa. Agradeço pela sua valiosa contribuição salientando o comprometimento em disseminar os resultados para todos os participantes.

1) Qual foi a data de início das operações da empresa?

R: _____

2) Há quanto tempo está no gerenciamento desta empresa?

- Até 05 anos
- de 05 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- acima de 15 anos

3) Qual é a sua função na empresa?

- Sócio proprietário
- Administrador
- Gerente
- Outros

4) Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

5) Qual a sua experiência em gerenciamento? (Nesta e em outras empresas).

- Até 05 anos
- de 05 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- acima de 15 anos

6) Quantas pessoas trabalham na sua empresa? (Incluindo você, familiares, amigos, entre outros).

- Até 09 pessoas
- De 10 a 19 pessoas
- De 20 a 29 pessoas
- Acima de 30 pessoas

7) Com quem você se aconselha para tomar decisões na sua empresa? (Mais de uma resposta pode ser marcada).

- Consultores
- Órgãos do governo
- Familiares
- Administradores
- Gerente de bancos
- Economistas
- Amigos
- Contadores
- SEBRAE
- Advogados
- Ninguém

8) Qual o porte da empresa? (De acordo com o faturamento).

- Micro empresa
- Pequena empresa

9) Quais são os serviços oferecidos pelo seu contador à empresa? (Mais de uma resposta pode ser marcada).

- Apuração de impostos e emissão de guias de pagamento

- Admissões, rescisões contratuais e folha de pagamento
- Escrituração fiscal de livros: tributários, sócias e societários
- Elaboração de balancetes de verificação
- Elaboração de demonstrações contábeis
- Análise das demonstrações contábeis
- Constituição e alterações contratuais
- Orientações tributária, contábil, fiscal, trabalhista
- Controle dos bens do ativo permanente
- Consultorias e esclarecimentos quando solicitados

10) Como você classifica a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Ruim
- Péssimo

11) Como você vê o papel do contador nos dias de hoje?

- Oferece suporte às tomadas de decisões.
- Focado apenas na escrita contábil e fiscal.
- Oferece soluções para os gestores conciliando a atividade da empresa com a legislação.

Outros: Especificar: _____

12) Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil?

- Confiabilidade
- Compreensibilidade
- Comparabilidade
- Relevância

Outros: Especificar: _____

13) Qual é a principal demanda pela utilização das informações contábeis/gerenciais?

- Posicionamento da empresa no mercado
- Gestão de riscos
- Gestão tributária
- Avaliação da eficiência e eficácia da administração
- Decisão de investimentos

Outros: Especificar: _____

14) Você acredita que o seu contador poderia melhorar a qualidade do serviço prestado?

- Sim
- Não

15) Utiliza informações contábeis para tomada de decisões na empresa?

- Sim
- Não

16) Como você classifica a necessidade de um bom relacionamento com o seu contador?

- Muito importante
- Bastante importante
- Não decidido
- Pouco Importante
- Sem importância

17) Como você classifica a utilização das informações contábeis na gestão da empresa?

- Muito importante
- Bastante importante
- Não decidido
- Pouco Importante
- Sem importância

18) Na projeção e gestão do fluxo de caixa?

- Muito importante

- Bastante importante
- Não decidido
- Pouco Importante
- Sem importância

19) Na análise de indicadores?

- Muito importante
- Bastante importante
- Não decidido
- Pouco Importante
- Sem importância

20) Na atualidade, com um mercado cada vez mais competitivo, a contabilidade é uma importante ferramenta de apoio para os gestores no processo de tomada de decisão. Você concorda com essa afirmativa?

- Sim
- Não

ANEXOS

ANEXO A – Relatório de Empresas, Atividades e Alíquotas – Lauro Muller/SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAURO MÜLLER - (48) 3464-3122

Emissão 07/10/2015



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAURO MÜLLER
GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Relatório de Empresas, Atividades e Alíquotas

12 Empresas Localizadas

CMC	NOME EMPRESA	CNPJ/CPF	CATEGORIA
			DATA ABERTURA
0010538	ACORDI MATERIAL DE CONSTRUÇÃO RUA SC 438, ARIZONA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	12.714.012/0001-67 IF - 3 AL - 99,76	21/10/2010
0013659	FTM - TRATAMENTO DE MADEIRAS RUA SC 390, GUATA (CENTRO) - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	22.746.563/0001-66 IF - 3 AL - 99,76	24/06/2015
0000202	ITAMAR CACIATORI - ME RUA JOSÉ TOMAZ CARDOSO, 211 BARRO BRANCO - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	85.078.566/0001-99 AL - 99,76 IF - 3	05/04/1971
0000408	MADEIRAS LAURO MULLER LTDA. RODOVIA SC 390, 1400 ARIZONA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	81.628.034/0001-27 IF - 3 AL - 99,76	29/01/1990
0001886	MADEIREIRA BETTA NOVA GERAÇÃO EPP RODOVIA SC 390, 2793 ARIZONA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	07.854.376/0001-02 AL - 99,76 IF - 3	09/02/2006
0000412	MADEIREIRA FONTANELLA RODOVIA SC 438, SIN GUATA (CENTRO) - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	76.381.391/0001-01 AL - 99,76 IF - 3	19/10/1982
0002024	MADEIREIRA IRMAOS DESTRO LTDA ME ESTRADA GERAL RIO AMARAL, SIN RIO AMARAL - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	08.190.701/0001-42 IF - 3 AL - 99,76	21/07/2006
0001499	MADEIREIRA PRIMEIRO GUATA LTDA ME RUA SC 438, SIN 1º GUATA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	05.813.390/0001-32 AL - 99,76 IF - 3	04/08/2003
0000414	MADEIREIRA SAO MATEUS RUA SC 390, 1716 ARIZONA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	83.116.624/0001-04 IF - 3 AL - 99,76	17/05/1991
0010165	MADEREIRA CANEVER RODOVIA SC 390, ARIZONA - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	07.580.797/0001-92 AL - 99,76 IF - 3	17/08/2005
0000667	MARIA APARECIDA ALVES PEREIRA ME RUA NOVO HORIZONTE, SIN BARREIROS - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	00.692.016/0001-02 AL - 99,76 IF - 3	01/08/1995
0001842	NOVO HORIZONTE COM.DE MADEIRAS LTDA ME RUA ROD SC 438, SIN NOVO HORIZONTE - 88880000 cód: 0000274 1610-2/01 SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	06.218.839/0001-87 AL - 99,76 IF - 3	27/10/2005